

Editorial – Futuros Distópicos:

Ecologia das Mídias em uma sociedade do algoritmo

Editorial – Dystopic Futures:

Media Ecology in an Algorithm Society

Adriana Braga

Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos e professora associada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Interações Digitais (GRID / CNPq) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Este Dossiê Temático tem sua origem na 22ª Convenção Anual da *Media Ecology Association* (MEA), realizada online em julho de 2021, organizada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Esse encontro, que se realiza todos os anos desde 2003, consolida uma rede crescente de pesquisadores/as internacionais interessados/as em desenvolver o campo de estudos da Ecologia das Mídias. Nosso objetivo com esse número especial da ALCEU é apresentar uma amostra diversificada de pesquisas com abordagem ecológica para promover a interação da comunidade acadêmica brasileira com esse instigante campo do conhecimento.

O tema do congresso MEA 2021, “Futuros Distópicos: Ecologia das Mídias em uma sociedade do algoritmo”, surgido de uma conversa com a Editora-Chefe da ALCEU Prof^a. Vera Follain de Figueiredo, alertava para a busca por entendimento do nosso presente distópico no cotejamento com narrativas sobre o futuro que não queremos. As sociedades distópicas são representadas em uma variedade de obras de ficção científica em um esforço para prever consequências pessimistas de nossas práticas atuais. Filmes, livros e outras formas de arte definem suas narrativas no futuro, para tratar da nossa cultura atual,

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v22.ed46.2022.285>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 22, Nº 46, p.2-5, jan./abr. 2022

mantendo uma distância crítica. Porém, hoje em dia, nos encontramos vivendo em uma espécie de presente distópico com realidades indesejáveis e assustadoras. Além de nossos problemas naturais, ambientais, políticos, éticos, culturais, sanitários e sociais, temos que lidar com questões trazidas pelos avanços tecnológicos. Estamos vivendo em um tecnopólio (POSTMAN, 1992) ou no que alguns estudos recentes chamam de sociedade algorítmica, "uma sociedade organizada em torno da tomada de decisões sociais e econômicas por algoritmos, robôs e agentes de IA, que não apenas tomam decisões, mas também, em alguns casos, as executam." (BALKIN, 2017).

O tema do congresso de 2021 teve uma adesão sem precedentes nesse evento. Mais de 350 autores/as de 22 países participaram, nessa que foi uma das maiores edições realizadas do Encontro anual da MEA. Pesquisadores/as brasileiros/as tiveram participação expressiva, sendo a maior delegação nacional desta edição. Destacamos a forte participação de docentes e estudantes da PUC-Rio, resultado da produtiva parceria com os Departamentos de Filosofia, Educação, Design, Teologia e Comunicação. Agradeço em particular aos/às professores/as Edgar Lyra, Rosália Duarte, Luiza Novaes e Pe. Anderson Pedroso.

Sobre esta edição

Nosso número especial inicia com a transcrição da palestra de David Olson, vencedor do *The Walter J. Ong Award for Career Achievement in Scholarship* e um dos conferencistas do congresso MEA de 2021. Em "Dois Vivas para a alfabetização: Walter Ong, Presidente Trump e a mente literata", o professor Olson desenvolve o argumento de Ong, de que o acesso à escrita e à educação formal favorece o surgimento de uma "mente literata", cujas capacidades de retórica, racionalidade e tolerância seriam um importante contraponto ao ataque sistemático que temos enfrentado nos últimos anos às instituições de educação e à ciência.

Em "McLuhan ao Reverso", também transcrição de uma palestra apresentada por Robert K. Logan, um importante elemento da teoria mcluhaniana sobre as mídias é apresentado: a noção de reversão. Em seu texto, ele explora algumas consequências teóricas das reversões de figura/fundo, de causa/efeito, de conceitos/percepções na teoria de McLuhan.

O artigo seguinte, de autoria de Placide Okalema Pashi e Adriana Braga, intitulado “Tecnognose: para uma epistemologia da forma”, trata do posicionamento teórico da Ecologia das Mídias no campo de estudos da Comunicação, a partir da epistemologia da “forma” dos suportes midiáticos, independente de seu conteúdo.

No artigo “IA é o novo DJ: Inteligência Artificial como curadora cultural”, de Rea Beaumont, é discutida a capacidade de algoritmos aplicados a plataformas de música digital afetarem tendências culturais, o engajamento dos/as ouvintes e a própria criação musical em todo o mundo.

“O ciclo gnóstico de Freire e a Ecologia das Mídias em um mundo pós-pandêmico” é o artigo premiado de Fred Cheuynski, vencedor do *Top Paper Award* em 2021. Nele, o autor apresenta o conceito de “ciclo gnóstico” de Paulo Freire aplicado ao contexto contemporâneo pós-pandêmico.

Em um artigo de notável erudição, Barry Liss discute cultura grega clássica sob o ponto de vista da Ecologia das Mídias, considerando os deuses como “formas midiáticas”, entidades mediadoras entre o ser humano e o universo. Por meio dessa mediação, na Antiguidade encontravam-se caminhos para lidar com os fatos da vida, da morte e da relação com o inexplicável.

O último artigo desta edição é “O funcionamento tecnológico da Suástica”, de Carolin Aronis. A autora discute o uso contemporâneo de cruzeiros suásticos como tecnologias de violência em campus universitários estadunidenses. Ao contrário das suásticas nazistas, produzidas industrialmente e ostentadas como ação do Estado, as suásticas contemporâneas são toscas e furtivas, mas não menos violentas no sentido que carregam.

Finalmente, encerramos esta edição com uma entrevista com Joshua Meyrowitz sobre algumas consequências do uso do Zoom em tempos pandêmicos. A entrevista foi originalmente publicada no Japão, e agradecemos ao Prof. Meyrowitz, que gentilmente cedeu os direitos de publicação para a língua portuguesa.

Os artigos incluídos neste Dossiê Temático cobrem alguns tópicos importantes desta área vibrante e em rápida expansão de pesquisa e desenvolvimento. Esperamos que os artigos selecionados forneçam à comunidade brasileira uma melhor compreensão das direções atuais da Ecologia das Mídias e que inspirem seu próprio trabalho.

Devido ao sucesso da edição 2021, a PUC-Rio sediará, desta vez de modo presencial, a edição 2022 da Convenção Anual da MEA. Novamente, a rede de parceria e colaboração acadêmica entre diversos departamentos de nossa Universidade está em ação. A publicação deste número especial representa um passo importante na divulgação acadêmica da Ecologia das Mídias no Brasil.

Agradecimento

Agradeço a todas/os as/os autoras/es por considerarem este Dossiê Temático como meio para publicar seus resultados de pesquisa na área da Ecologia das Mídias. Agradeço também às/aos pareceristas que forneceram leitura crítica importante para o aprimoramento dos textos. Por fim, expresso minha gratidão a Vera Follain de Figueiredo pelo generoso convite, pela confiança e pela oportunidade.

Adriana Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0307-3470>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos

Bolsista FAPERJ

E-mail: adrianabraga@puc-rio.br

Referências:

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Studio Nobel, 1992.

BALKIN, Jack M. The Three Laws of Robotics in the Age of Big Data (2016 Sidley Austin Distinguished Lecture on Big Data Law and Policy). **Ohio State Law Journal**, n. 5, 2017, p. 1217–42.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v22.ed46.2022.285>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 22, Nº 46, p.2-5, jan./abr. 2022